

Jornal da SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Filiada à International Psychoanalytical Association desde 1963

ANO 4 · Nº 13 · DEZEMBRO/2000 · Porto Alegre · RS

Os mitos à luz da psicanálise

Mario Alberto Smulever, (à direita, ao lado do dr. Paulo Fonseca), coordenador do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Mitos da América Latina e membro do Standing Committee of Myths of the International Psychoanalytical Association, conversa com o conselho editorial do jornal da SPPA.

Página Central



Página 3

Objetividade, subjetividade e intersubjetividade na pauta das discussões

Comemorando os cem anos da Psicanálise, a Revista Brasileira de Psicanálise, juntamente com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, realizaram um debate interdisciplinar sobre o tema no dia 9 de dezembro, no Hotel Everest. Participaram psicanalistas de Porto Alegre e São Paulo, historiadores e professores de literatura.

Memória resgatada
Entrevista com
Germano Vollmer Filho

Página 9

Secretaria científica
Os planos para 2001

Página 4

Editorial

Em dados momentos, partindo de vértices variados, alguns temas tornam-se confluenteis de percepções, de início imprecisas, que passam a impor-se como uma noção definida, ao final. Refiro-me aqui a um desses momentos e solicito ao leitor que me acompanhe nessa (re)construção.

No dia 18 de novembro, ao redigir palavras para a Revista de Psicanálise, noticiei a inauguração das fotos de cinco psicanalistas, dentre os pioneiros de nossa Sociedade, que passaram a nominar as salas de seminários de nosso Instituto de Psicanálise.

Poucos dias depois, em 24 de novembro, ocorreu um jantar festivo, como tem acontecido nos últimos anos e que vem proporcionando momentos agradáveis de confraternização. Com um progressivo esmero, tais comemorações têm sido organizadas pelos alunos do quarto ano do Instituto, que passam à condição de egressos, ao completarem os seminários.

No dia seguinte ao jantar, mantive uma reunião com a Comissão de Memória, buscando com ela viabilizar a edição de um livro que registre a Memória da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e no qual fiquem consignadas algumas características: sua estruturação inicial, aspectos em momentos históricos da psicanálise, as influências devidas à sua própria inserção geográfica (que a aproxima de centros culturais), depoimentos de muitos dos pioneiros, registros de atividades científicas, fotografias...

Em todas essas ocasiões referidas, em mim estava presente a incumbência de escrever algo para o presente editorial. Inicialmente, pretendia ater-me a comentar o fato relevante de que, em apenas quatro anos, pela segunda vez, nossa Sociedade está sendo distinguida, em âmbito internacional, por ter um de seus membros titulares como candidato à

vice-presidência da Associação Psicanalítica Internacional (IPA).

Em 1975, na condição de membro efetivo da SPPA, já havia sido eleito o dr. David Zimmermann, que obteve a distinção de ser reeleito em 1977. Vinte anos após, a Sociedade foi honrada novamente pela candidatura de um de seus membros, o dr. Germano Vollmer Filho, que não chegou a se eleger. No presente momento, está sendo proposto o nome do dr. Cláudio Laks Eizirik, que concorre como candidato único apresentado pelo Brasil neste pleito. Em reunião da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), o colega Cláudio recebeu apoio unânime e explícito de todos os presidentes e delegados de todas as sociedades psicanalíticas brasileiras. Nessa oportunidade, foi ressaltada sua qualificação para pleitear um dos três cargos de vice-presidência da IPA previstos para serem ocupados pelos representantes da América Latina, juntamente com os três da América do Norte e os três da Europa, perfazendo um total de nove vice-presidentes.

No dia 27 de novembro, recebi, pelo correio, um texto com palavras de agradecimento que o colega Carlos Augusto Ferrari Filho redigiu para expressá-las no dia 23, quando da apresentação de seu trabalho em assembléia geral, como determina o estatuto, para obter o título de Psicanalista e de Membro Associado da SPPA. Na ocasião, no entanto, talvez devido ao adiantado da hora, ele não explicitou essa sua intenção de agradecer às pessoas que lhe foram significativas em sua trajetória profissional.

Quando li o texto, ocorreram-me duas idéias. A primeira, a de que deveria tomar providências para que ele fosse encaminhado a todas as pessoas que estiveram presentes na referida reunião. E isso foi feito. E a segunda, a de que me deparava com um depoimento espontâneo e inesperado que, de certa forma, servia como uma espécie de tecido conjunti-

vo para os variados temas a que antes me referi. E que, nesse preciso momento, dava corpo à idéia que eu estava buscando formular em meus comentários.

Com a concordância do colega, cito algumas de suas frases. Após reconhecer a importância que a instituição, como um todo, tem para ele, considera que a "atmosfera" vigente na Sociedade tem a ver com as pessoas mas que, ao mesmo tempo, as transcende. Julga que tal "atmosfera de seriedade" se constitui em um traço de identidade institucional presente e constitutivo do caráter da Sociedade. E conclui suas considerações comentando que: "...é dura e longa a trajetória que existe entre o sonhar ser um analista e o capacitar-se a sê-lo. Estamos no meio de uma crise, mais uma. O que pensar? Como nos posicionarmos nela? Entendo que se olharmos para nossa instituição, encontraremos as respostas. Se assim agirmos, as coisas até se tornam relativamente simples, pois percebemos que basta seguirmos essa vocação institucional de seriedade no ensino da psicanálise."

Descontada a vibração tão imediata sentida pelo colega ao alcançar o almejado título de psicanalista, o que até poderia ser alegado como justificando uma visão por demais otimista, percebo, no entanto, que todos os assuntos que eu havia assinalado se constituem em aspectos múltiplos e complementares de nossa Sociedade. E que eles servem para reforçar essa expectativa esperançosa do novo colega, na medida que todos esses aspectos se constituem em votos de confiança.

E por assim entender, digo que estamos todos, como os novos, agradecidos à nossa Sociedade. E que, nesse alvorecer do século XXI, estamos todos muito orgulhosos de a ela pertencer.

Dr. Paulo Fonseca
Presidente

Diálogos interdisciplinares

Revista Brasileira de Psicanálise realiza privilegiado debate

Na primeira atividade conjunta promovida pelas duas sociedades psicanalíticas de Porto Alegre filiadas à IPA, e pela Revista Brasileira de Psicanálise, ocorreu no último dia 09 de dezembro, no centro de eventos do Hotel Everest, o encontro: "Diálogos Interdisciplinares – Objetividade, Subjetividade e Intersubjetividade".

Essa atividade teve como objetivo divulgar a Revista Brasileira e fez parte de um conjunto de reuniões científicas que ocorreram durante o ano de 2000, sendo as outras em Campo Grande, Belo Horizonte e Recife. Todas acompanharam os lançamentos dos diferentes números do ano de 2000 da Revista Brasileira dedicados aos "Cem Anos da Psicanálise". Participaram do evento Ana Rosa Trachtenberg (SBPdePA); Bruno S. Francisco (SPPel); Germano Vollmer F.º (SPPA); Gerson I. Berlin (SPPA); Gildo Katz (SBPdePA); Gley S. P. Costa (SBPdePA); João B. França (SBPSP, Editor da RBP); Lea Massina (Profª. de Literatura da UFRGS); Leopoldo Nosek (SBPSP); Maria Stephanou (Historiadora da Faculdade de Educação da UFRGS); Newton M. Aronis (SBPdePA); Paulo Fonseca (SPPA); Renato Trachtenberg

(SBPdePA); Cláudio L. Eizirik (SPPA); Sandra J. Pesavento (Historiadora, UFRGS) e Sidnei S. Schestatsky (SPPA). Não houve apresentação de trabalhos individuais e foi privilegiado o debate. A participação de pensadoras de outras áreas foi muito frutífera para a compreensão do tema e sua integração com a psicanálise. Ficaram destacados os aspectos semelhantes entre as diferentes disciplinas, referentes ao "impasse paradigmático" contido nos conceitos abordados, bem como a

singularidade da posição da psicanálise nesta questão.

A comissão organizadora do evento foi constituída por Ana Rosa Trachtenberg (SBPdePA), Antônio Carlos Jardim Pires (SPPA), Gley P. Costa (SBPdePA), Izolina Fanzeres (SBPdePA), José Carlos Calich (SPPA), Jussara S. Dal Zot (SPPA), Newton M. Aronis (SBPdePA) e Viviane S. Mondrzak (SPPA).

A afluência de público de ambas as sociedades, somada ao bom ambiente que predominou

durante os encontros preparatórios do evento, marcou esse movimento de integração intersocietário.



O público (acima) e os palestrantes (ao lado)



Revista

Encerra-se o ano e com ele completamos o volume VII da Revista da SPPA. Absolutamente dentro dos prazos editoriais, acreditamos ter mantido e aprimorado a qualidade de nossa produção. A nova capa, a ampliação dos conselhos editoriais, consultivo e de redação trouxeram mais agilidade aos processos de seleção bem como agregaram novos colegas e novas idéias.

Completamos a seção Bion Comentado, neste número, trazendo a colaboração de James Grotstein, Elisabeth Bianchedi, além dos colegas Juarez Cruz e Raul Hartke. Inauguramos a seção Debates da Revista na qual estarão sendo publicados os dois debates que organizamos em Gramado, durante o último Congresso da Fepal, que, temos certeza, vai agradar a todos pela oportunidade de termos o tema do pró-

ximo Congresso da IPA sendo debatido e aprofundado pelos psicanalistas da América Latina.

Para o próximo ano vários projetos estão em andamento: publicação de conferências inéditas de Bion, um curso sobre o pensamento de Lacan do dr. Rómulo Lander, além de vários trabalhos que temos recebido de colegas do Brasil e da América Latina para publicação.

Secretaria Científica

Final de ano movimentado

Em 30 de novembro e 1º de dezembro, recebemos a visita do dr. Mario Alberto Smulever, vice-presidente da Associação Psicanalítica Argentina.

O dr. Smulever proferiu conferência sobre "Os mecanismos de defesa nas patologias atuais", ministrou supervisão coletiva, com material clínico apresentado pelo dr. César Luís de Souza Brito, e participou de um painel, ao lado do Prof. Donaldo Schuller sobre "Psicanálise e mitos".

Realizou-se no dia 09/12 a atividade *Diálogos inter-disciplinares*, que teve como tema central "Objetividade/subjetividade/intersubjetividade". O evento foi patrocinado pela Revista de Psicanálise da ABP e organizado pela SPPA em conjunto com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.

No que se refere ao ano de 2001, a inauguração do calendário das atividades científicas da SPPA, ficará a cargo da dra. Virgínia Ungar, membro da APdeBA. Durante sua visita à SPPA, nos dias 15 e 16 de março, a dra. Virgínia fará duas conferências, a serem combinadas, e ministrará uma supervisão coletiva, além de colocar algumas horas à disposição para supervisões individuais ou em pequenos grupos.

Em 02/04, estará nos visi-



Da esquerda para a direita, drs. Gerson Isac Berlim, Mario Alberto Smulever, Paulo Fonseca, Raul Hartke e Antonio Carlos Jardim Pires.

tando o ensaísta, doutor em ciências políticas e embaixador de carreira Sérgio Paulo Rouanet, que fará uma conferência em nossa instituição sobre tema a ser definido. De 23 a 26/04, receberemos o dr. Rómulo Lander, membro da Sociedade Psicanalítica de Caracas, que ministrará curso sobre a obra de Lacan.

No dia 10/05, estaremos recebendo a visita do dr. Luís Kancyper, membro da APA, que proferirá conferência sobre "O processo psicanalítico/Metapsicologia e clínica". Nos dias 11 e 12/05, o dr. Kancyper desenvolverá atividades junto ao *Simpósio Interno de Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA*.

De 17 a 19/05, acontecerá o *I Encontro Nacional de Difusão*

da *Psicanálise*, patrocinado pela ABP e que contará com a participação da SPPA. Em 22 e 23/06 ocorrerá, em Buenos Aires, o *I Encontro APA/SPPA*, cujo tema central será "As intervenções do analista hoje".

Para o início de julho, está sendo articulada a realização de um *Simpósio preparatório para o Congresso da IPA* e, em setembro, deverá ocorrer uma nova edição de *Conversando com o autor*. Nos dias 04 e 05/10, receberemos o dr. Owen Renik, membro da Sociedade Psicanalítica de San Francisco/Califórnia e, para novembro, já está sendo articulada a vinda do dr. Dario Sor, membro da APdeBA.

Instituto de Psicanálise

Graduados do Instituto – Em reunião da Comissão de Ensino do dia 19/10, foram declarados graduados do Instituto: Flávio de O. e Souza, Margot Aguzzoli e Marli Bergel e na do dia 09/11, Suzana D. Fortes.

Novos aspirantes à formação psicanalítica – Passam a

integrar a lista de aspirantes do Instituto: dra. Adriana Rispoli, dra. Neusa Knijnik Lucion, psic. Vânia Elisabeth Dalcin e dr. Victor Mardini.

Novos aspirantes à formação de psicanalista de crianças e adolescentes – psic. Eleonora Spinelli, psic. Eliane Goldstein, psic. Joyce Goldstein,

dra. Magaly Wainstein, psic. Rosaura Lemberg e dra. Tula Bisol Brum.

Membros Associados – Passaram à categoria de membro associado no ano de 2000 os colegas: dra. Ana Margareth Bassols (6/01), dra. Tula Bisol Brum (24/08) e dr. Carlos Augusto Ferrari Filho (23/11).

Candidatos

Clube de Revista

Realizada com êxito a primeira reunião do clube de revista de nossa Associação. Na ocasião foi discutido o artigo do dr. Otto Kernberg "Uma Crítica Preocupada da Educação Psicanalítica".

IX Simpósio Anual dos Candidatos

Zelig Libermann será o coordenador do IX Simpósio Anual dos Candidatos, que se realizará nos dias 4 e 5 de maio de 2001. A comissão organizadora, formada pelos colegas Alida Fuhrmeister, Ângela Plass, Anna Luiza Kauffmann, Bety Brunstein, Flávio de Oliveira e Souza, Kátia Radke, Marco Antônio Pacheco e Tatiana Blochtein, já iniciou suas atividades.

Assembléia Geral Extraordinária

Realizada em 11 de dezembro a assembléia geral extraordinária com a seguinte ordem do dia:

1. Apresentação e discussão de documento contendo opiniões/sugestões dos candidatos com relação ao Regulamento do Instituto, conforme solicitação

do diretor, dr. Luiz Carlos Mabilde.

2. Apresentação e discussão de dois relatórios solicitados à nossa Associação pela ABC para serem apresentados no Pré-Congresso Didático que antecederá o XVIII Congresso Brasileiro de Psicanálise em São Paulo, em setembro de 2001. Os dois temas propostos foram respectivamente: "Os pensamentos psicanalíticos institucionalizados e suas repercussões na formação analítica" e "A dificuldade na transmissão e na prática do método psicanalítico nas condições atuais da clínica". Os relatórios de nossa Associação foram elaborados por dois grupos de trabalho, coordenados pelas colegas Maria de Fátima Freitas e Regina Klarmann com a participação de Anna Luiza Kauffmann, Cátia Mello, César Brito, David Bergmann, Denise Lahude, Heloísa Tonetto, Lúcia Thaler, Luíza Amaral e Regina Ortiz. Os temas serão discutidos em duas sessões com a participação de analisadas e candidatos. Será apresentada uma síntese dos relatórios dos candidatos de todos os Institutos do Brasil que serão publicados na íntegra na revista que a ABC estará lançando na mesma ocasião.

Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico

O Centro de Triagem tem procurado ampliar suas atividades e estamos planejando e organizando atividades de divulgação e de pesquisa. Participamos de encontros com os drs. Peter Fonagy e Ricardo Bernardi por ocasião dos Congressos da Fepal em Gramado e, também, da Segunda Reunião do CPS (Comitê Psicanálise e Sociedade), realizada no Rio de Janeiro. Estas reuniões nos forneceram subsídios para o maior desenvolvimento do Centro e serão oportunamente comunicadas.

Aproveitamos a oportunidade para divulgar mais uma vez o Centro de Triagem junto à Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e lembramos a todos que, caso tenham pacientes para encaminhar, o façam através do Centro, permitindo assim que os candidatos recebam o mais rápido possível casos para supervisão e para o trabalho de membro associado. Basta contatar a secretária do Instituto sra. Neila T. Barcelos Manassero.

II Encontro do Comitê de Psicanálise e Sociedade

O encontro foi realizado no Rio de Janeiro, nos dias 13 e 14 de outubro de 2000, e contou com a presença de 45 membros das diferentes sociedades e grupos de estudos psicanalíticos da América Latina. Estiveram presentes, representando a SPPA, os drs. Cláudio Eizirik e Sérgio Lewkowicz. Foram dois dias de debates vivos e estimulantes, alternando reuniões plenárias com discussões em pequenos grupos, o que permitiu um aprofundamento das questões sobre o fortalecimento do movimento psicanalítico latino-americano.

Em relação aos centros de assistência, concluiu-se que persistem sendo uma fonte importante de pesquisas, de suprimento à clínica, sobretudo dos candidatos, e de colaboração da instituição psicanalítica com a comunidade. Foi salientada a necessidade de se continuar elaborando um questionário multidisciplinar para uso dos psicanalistas e dos demais profissionais da saúde

de ser utilizado nos centros de assistência das sociedades, visando padronizar a coleta de dados para favorecer a realização de estudos.

Em relação à difusão da psicanálise, foi realçada a necessidade de se criarem atividades de divulgação tanto dentro das instituições como fora, na comunidade, respeitando as especificidades culturais de cada região. Além disso foram destacadas: a inserção dos psicanalistas nas universidades, o reconhecimento da profissão de psicanalista e a criação de um espaço no Congresso da Fepal para as questões referentes ao CPS.

Foi também salientado em todas as reuniões um sério problema no padrão de relacionamento — um distanciamento — entre os profissionais da psicanálise e a sociedade, incluindo a área acadêmica, a imprensa, o meio científico, o meio artístico e o público em geral. Este foi apontado como um

dos fatores que contribuem para a chamada "crise da psicanálise", com reflexos também nos consultórios.

Uma sugestão significativa foi a de que todos os membros e instituições psicanalíticas passassem a utilizar em suas identificações sua filiação com a IPA, a única fundada por Sigmund Freud, fator que nos diferencia de todas as outras instituições e implica uma formação que segue padrões de qualidade reconhecidos. Outra proposta foi a de apoiar e desenvolver a "Revista Latino-americana de Psicanálise".

Ao final das discussões concluiu-se pela necessidade de manter estes encontros, pois parecem ser fundamentais para a busca de alternativas para os graves problemas que assolam a prática de nossa profissão. No entanto, isto só se tornará efetivo com a viva e constante participação das sociedades neste debate.

Entrevista **Mario Alberto Smulever**

O mito tem uma força

Esteve em visita à SPPA, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, o dr. Mario Alberto Smulever. Formado pela Associação Psicanalítica Argentina, da qual é vice-presidente e, desde 1982, membro titular com função didática, o dr. Smulever hoje coordena o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Mitos da América Latina e é membro do Standing Committee of Myths of the International Psychoanalytical Association. Organizador do IV Congresso Internacional de Mitos da América Latina, ele tem se distinguido como um estudioso dos mitos à luz da psicanálise, tendo recentemente destacada participação no VI Simpósio Internacional de Mitos realizado em Gramado em setembro passado.

Médico desde 1967, psiquiatra desde 1974, o dr. Mario possui extenso currículo em estudos e prática

nas áreas de psiquiatria, psicoterapia e psicanálise, além de experiência em outros ramos da medicina, em trabalhos institucionais e em atividades na própria Associação Psicanalítica Argentina. Dentre os livros por ele publicados, escritos em parceria com outros autores, fazem parte os seguintes títulos: "Alguns mitos latino-americanos – sua interpretação psicanalítica" (1985), "Messianismo e movimentos messiânicos na América Latina" (1989), "Mitos – interpretação psicanalítica dos mitos latino-americanos", (1990), "Interpretação Psicanalítica" (1995), "Mitos e Psicanálise" (1996). Além disso, ele tem escrito vários trabalhos nas áreas da metapsicologia e da psicossomática. Durante sua estada conosco, concedeu a entrevista abaixo ao Jornal da SPPA.

SPPA - Como surgiu seu interesse pelo estudo dos mitos?

Smulever - Tal como muitas coisas importantes da vida, surgiu casualmente. Quando estava me formando em psiquiatria, recebi uma bolsa de estudos para o Chile. Lá, fiz várias viagens a aldeias indígenas "mapuches", acompanhando alguns de seus rituais de perto. Esta vivência, que foi minha primeira experiência nesta área, permaneceu em mim para sempre. Posteriormente, numa viagem que fiz a Mendoza com minha família, via em todas as estradas pe-

quenos altares, nos quais os caminhoneiros paravam deixando garrafas com água. Não entendia porque deixavam somente água e não flores ou outras oferendas para os santos. Acabei descobrindo que estava na zona da "Defunta Correa" e que a água era para ela. Encontrei no caminho muitos peregrinos, alguns vestidos de noiva, com carros velhos, motocicletas. Era algo que não tinha visto antes, e isto tudo me impactou. Busquei, então, conhecer a lenda que se referia a uma mãe morta, a "Defunta Correa", que conseguiu

amamentar seu bebê depois de morta. A lenda, que foi transformada em mito, dava conta da angústia ante a possibilidade de morrer de sede, já que o mito conta que uma mulher, atravessando uma região desértica salitrosa, vai buscar seu marido, tomado prisioneiro numa luta fratricida. Levou junto seu pequeno bebê, morreu, mas o bebê sobrevive. Escrevi um pequeno trabalho pensando sobre a sexualidade na busca desta mulher por seu marido e também sobre a possibilidade de sobreviver em situações de carência extrema, como nesta zona desértica. Apresentei este trabalho num congresso psicanalítico em Buenos Aires, no qual encontrei outros colegas com interesse e trabalhos escritos sobre o tema "Mitos e Psicanálise". Um grupo de estudos psicanalítico latino-americano se constituiu, contatando com outros grupos do gênero, organizando-se, na seqüência, os primeiros congressos internacionais de mitos. Meu interesse, então, surgiu por casualidade e também, assim como os mitos, canalizava algo de meu interesse pela cultura, pela sociedade, por algo além da prática clínica cotidiana.

SPPA - Qual a importância do estudo dos mitos para a psicanálise?

Smulever - O princípio fundamental é entender que mito não é mentira. Popularmente, mito é algo que não é verdade. Mito deve ser entendido como contendo uma outra verdade, interna, que deverá ser compreendida. Poderíamos definir o mito como "uma verdade diferente", distinta da verdade consensual. Podemos também encarar o mito como uma narração: um relato razoavelmente coerente que elabora situações históricas, equivalente ao conteúdo manifesto dos sonhos.

que escapa ao discurso

Do ponto de vista da psicanálise, nós tomamos o relato mítico e investigamos os processos subjacentes, os quais costumam conter desejos muito profundos, ou melhor, situações traumáticas muito primitivas. Constatei que o mito da “Defunta Correa” correspondia aos momentos de desamparo primário: o homem precisando permanentemente de amparo externo para sobreviver. Estes processos subjacentes têm que estar inseridos, imersos no relato mítico, pois é isso que confere significado ao mito. Do contrário, é como uma novela, interessante ou não, mas não com a força que tem o mito. O mito tem uma força que escapa ao discurso, canaliza vivências que são fundamentais e são essas vivências canalizadas que comovem.

Pode-se trabalhar os mitos individualmente, ou na família, ou na comunidade. Ao nível do mito individual não podemos discriminá-los dos mitos familiares. A família, por identificações primárias passivas, determina qual papel vai ocupar o sujeito na configuração familiar.

SPPA - Sabendo do seu interesse sobre o tema do “messianismo”, gostaríamos que nos falasse um pouco sobre a importância deste fenômeno na cultura e psicanálise da América Latina.

Smulever - Na América Latina, o messianismo é anterior à chegada dos espanhóis. Nos estudos dos mitos pré-colombianos depreende-se uma estrutura de pensamento messiânico. Esperavam por um homem branco que viria do Oriente e proporcionaria condições paradisíacas. Provavelmente, esse “homem branco do Oriente” seria uma transformação da noção de sol. Então, havia um mito messiânico que explicava a relativa facilidade com que se dei-



xaram colonizar. Os espanhóis, por sua vez, também vieram com seus próprios mitos messiânicos judaico-cristãos. Até hoje, na América Latina, quando se pensa em governo, se pensa em um único homem, não numa estrutura administrativa. E em todas as nossas instituições é semelhante, inclusive nas sociedades psicanalíticas. Há sempre uma expectativa de que virá um homem para nos salvar (vai nos trazer pacientes, comida, trabalho, respectivamente). E como Freud tão bem detalhou em Psicologia das Massas, não pode haver um líder se não houver uma massa que projete seus ideais nele. Então é essa vinculação entre o líder e a massa que cria o sistema messiânico. É um fenômeno grupal, ambivalente. Então, o pensamento messiânico está ligado a uma organização estrutural grupal. Nos sistemas messiânicos, a lei é encarnada pelo Messias. Não há lei escrita, não há um código que te proteja. No que diz respeito às sociedades psicanalíticas, falando sucintamente, acontece o mesmo. Sofremos do mesmo mal: ter os líderes ideológicos na Europa (Klein, Freud, Green, Lacan). A verdade está lá. O que há que não

nos escutam? Temos uma desvalorização interna que projetamos nos outros. Lemos pouco os autores latino-americanos, o que é facilmente constatável nas referências bibliográficas de nossos trabalhos. Como agentes de saúde, profissionais intelectualmente capazes, analisados, poderíamos ter nos desprendido dessa neurose grave, mas infelizmente não é assim. Os pioneiros continuam idealizados como “pais maravilhosos”, enquanto já estamos na quinta, sexta geração sem que possamos nos valorizar.

SPPA - O senhor destacaria algum mito latino-americano de especial interesse para a psicanálise?

Smulever - O Mito de San La Muerte. É um mito muito desenvolvido na região Mesopotâmica da Argentina. Inclusive tem conexões com o mito do Nosso Senhor do Bonfim, no Brasil. Expressa situações que estão relacionadas com a coragem. Até o século XIX, as pessoas faziam um amuleto com a falange de um morto. Talhavam um pequeno esqueleto e implantavam embaixo da pele do braço. Aquele amuleto protegia a pessoa em brigas com faca. Com o tempo, não se introduziam mais o amuleto, mas faziam pedidos para serem protegidos e terem uma boa morte. Inicialmente, o objetivo era dar coragem para não morrer brigando, já que havia a crença subjacente de que quem morria por morte violenta ficaria num estado intermediário – nem iria para o inferno nem para o paraíso. Ficaria permanentemente nem vivo nem morto. Do ponto de vista psicanalítico, poderíamos compreender esse mito como a luta constante entre nossas tendências narcisistas (imortalidade) e a consciência de finitude, mortalidade que também trazemos dentro de nós.

Internacional

Conferência Inter-Regional em Genebra

O Comitê de Conferências Inter-Regionais da IPA e os Hospitais Universitários de Genebra realizaram naquela cidade, de 15 a 17 de setembro, o encontro intitulado "Desafios da psicanálise no século XXI", constando de conferências, mesas-redondas, discussões abertas ao público e supervisões coletivas sobre temas teóricos e clínicos da psicanálise contemporânea. Esta Conferência contou com a participação de 500 analistas, candidatos e membros das profissões da saúde de 15 diferentes sociedades européias, norte-americanas e latino-americanas. Dentre os expositores, estavam os drs. Daniel Stern, Marília Aisenstein, Jorge Canestri, Jean-Michel Quinodoz, Bertrand Cramer, Peter Fonagy, Ethel Person, Olivier Flourmay e Sara Zac de Filc. Os dois conferencistas da América Latina foram os drs. Max Hernandez e Cláudio Laks Eizirik, que expôs o tema "Uma perspectiva psicanalítica da saúde mental: desafios contemporâneos", tendo também realizado uma supervisão coletiva com um candidato da Sociedade Psicanalítica Húngara.

Vice-presidência da IPA

No final de fevereiro de 2001, a IPA enviará pelo correio a todos os seus membros, efetivos e associados, os votos, os currículos e as plataformas dos candidatos à vice-presidência para o período de 2001 a 2003. Pelo sistema atualmente em vigor, cada membro vota em até 3 nomes de cada região, devendo enviar seu voto pelo correio ou por fax, durante março e abril. Serão apresentados à apreciação dos eleitores 7 candidatos da América do Norte (Barbara Stimmel, James Grotstein, Jon Meyer, Helen Meyers, Robert Pyles, Robert Tyson, Edward Nersessian), 4 da Europa (Ekkehard Gattig, Jacqueline Amati-Meller, Ronald Britton e Sverre Varvin) e 7 da América Latina (Álvaro Rey de Castro, Cláudio Laks Eizirik, Juan Pablo Jimenez, Monica Siedman de Armesto, Pablo Cuevas, Rómulo Lander e Samuel Arbiser). Assim, cada eleitor pode votar em até 9 nomes, pois todos votam nos candidatos das 3 regiões. O dr. Cláudio Laks Eizirik foi apresentado como candidato pela SPPA e por um grupo de analistas, tendo recebido o apoio formal da ABP e de todas as Sociedades e Grupos de Estudos do

Brasil, conforme noticiado no último número de ABP Notícias.

O dr. Cláudio Eizirik considera que a IPA necessita estar mais próxima das necessidades de seus membros e candidatos e que suas ações devem priorizar a qualidade da atividade clínica psicanalítica. Para atingir esses objetivos propõe: ampliar o conhecimento da produção científica dentro de cada região e entre as 3 regiões; estimular a realização de pequenos encontros temáticos intra e inter-regionais, clínicos e teóricos; manter a rotação dos congressos internacionais entre as três regiões; considerar as peculiaridades de cada região ao estabelecer-se a política geral da IPA; estimular estudos no sentido da regulamentação da profissão de analista; desenvolver ações de maior interface com a cultura, com ênfase nas relações com a universidade, as profissões e a comunidade; estimular a pesquisa, em suas várias formas, pois ela pode instrumentalizar o analista clínico e ampliar o diálogo com outras disciplinas; apoiar o debate crítico interno sobre temas relevantes da formação, da prática e do desenvolvimento da teoria psicanalítica.

Comissão

Crianças e Adolescentes

A comissão programou para o ano de 2001 o III Simpósio Interno de Psicanálise da Infância e da Adolescência, coordenado pela dra. Maria Lucrecia Zavaschi, com data prevista para 11 e 12 de maio e a continuação das reuniões científicas coordenadas pela psic. Ingeborg Bornholdt. Já foi contatado o dr. Luiz Kancyper, um visitante do próximo ano.

Seguem os intercâmbios do grupo de crianças e adolescentes com a comunidade. Neste senti-

do, foi realizada em outubro, pela psic. Mery Wolff, uma palestra no Espaço Iguana sobre "Os medos das crianças: como lidar com eles", destinada a pais e professores das escolas da comunidade.

A psic. Maristela Wenzel realizou duas palestras: "Mais além da Observação de bebês – Método Esther Bick – Intervenções psicoterápicas mãe-bebê", em 08/11 na Sociedade Científica Sigmund Freud, em Pelotas, e "Abordagens com Adolescentes", no Centro Regional de Estudos de

Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos, ligado à Universidade Federal de Rio Grande, dentro do curso dessa entidade em parceria com a Sociedade de Psiquiatria local, em 24 de novembro.

Seguem as reuniões clínicas internas mensais, da formação de crianças e adolescentes para discussão de casos. Neste último semestre foi apresentado material clínico pelas colegas dra. Maria Geraldina Viçosa e psic. Maristela Wenzel.

Memória Resgatada

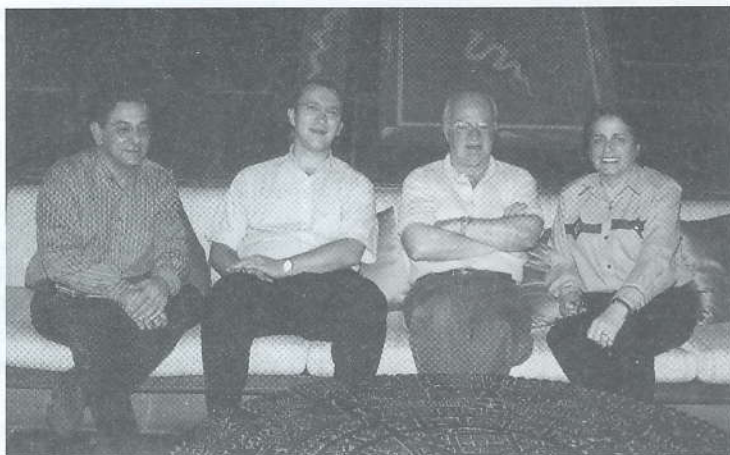
Entrevista com o dr. Germano Vollmer Filho

O dr. Germano Vollmer Filho recebeu a Comissão de Memória da SPPA em sua residência e por mais de duas horas, em um ambiente extremamente agradável e descontraído, falou sobre os primórdios do movimento psicanalítico em Porto Alegre, o seu próprio começo como estudante de medicina, sempre interessado em psicanálise, seus supervisores, colegas, relacionando fatos, pessoas, instituições, falando de suas preocupações com o futuro da psicanálise, enfatizando a importância da supervisão na formação psicanalítica.

Falando da história, dr. Germano foi lembrando aspectos interessantes e peculiares de sua trajetória rumo à formação analítica. Seu interesse pela psicanálise foi despertado entre 12 e 13 anos, quando leu uma biografia de Freud e viu o filme "Freud além da alma". Foi incentivado e apoiado por seu pai, dentista, e pelo seu médico pediatra, que lhe dava as propagandas de laboratórios, nas quais ele lia as indicações e contra-indicações dos produtos daquela época. No 3º ano de medicina, quando teve os primeiros conhecimentos, sentiu-se atraído pela psiquiatria e no 5º ano já estava decidido a ser psicanalista. Iniciou sua análise pessoal nesse ano com o dr. Lemertz, tendo feito 5 sessões por semana, como era o habitual naquela época, durante 7 ou 8 anos.

O dr. Germano pensa que o grande peso na formação psicanalítica recai na supervisão, na clínica. Fez por mais de 7 anos, supervisão com o dr. Mário Martins. Conta que saíam do Hospital São Pedro, aos sábados, ao meio-dia e iam para um café, "medonho", onde ficavam até uma hora da tarde, indo depois para a "casa do Mário, na Gen. Vitorino."

Rudyard
Emerson
Sordi, Jair
Knijnik,
Germano
Vollmer Filho
e Inúbia
Duarte



Diz não lembrar de alguma supervisão que tenha durado menos de duas horas. Além dessa supervisão, intensa e marcante, supervisionou também com os visitantes argentinos Garma e Grinberg entre outros. Seu segundo supervisor da formação foi dr. Celestino Prunes, tendo também supervisionado com dr. Roberto Pinto Ribeiro. Enfatiza que a supervisão o ajudou a fundamentar a maneira de trabalhar mais do que as teorias e os seminários. Devido ao seu interesse e participação em Congressos da IPA no tema do ensino da psicanálise, chegou a ser presidente da Conferência de São Francisco.

Considera que a "supervisão nunca teve a importância que ela realmente tem". Enfatiza a necessidade da formação do supervisor e pensa que a "supervisão da supervisão é interessante e permite discutir a didática da supervisão". Dos autores que o influenciaram, cita Bion e Rosenfeld.

Quanto ao futuro da psicanálise, dr. Germano espera que seja conservado o método e a técnica, não temendo as divergências teóricas. Pensa que os problemas éticos advêm da perda ou do afrouxamento do método e da

técnica, com a perda da identidade do analista. O que importa é a subjetividade do paciente e não a do analista. Segundo ele, tem de haver uma reformulação de ordem econômica, lembrando que a psicanálise, historicamente, deveria ser uma terapia para os pobres. No caso das supervisões, por exemplo, não eram cobradas. Também por razões econômicas, houve a diminuição do número de sessões semanais. A grande ameaça à psicanálise não está fora dela, mas dentro, observando atitudes antianalíticas dentro do movimento analítico. Há um afrouxamento das qualificações exigidas do psicanalista, dos critérios de seleção. Há uma preocupação com o número de candidatos, uma preocupação de que haja muitos candidatos, medindo-se uma sociedade pelo número e não pela qualidade, o que considera muito perigoso.

Em síntese, o dr. Germano mostrou uma preocupação com o futuro da psicanálise quanto à ética relacionada à manutenção dos princípios fundamentais da teoria e da técnica, com a formação dos candidatos, em especial com a atividade de supervisão.

Nota

A Comissão de Memória está realizando entrevistas com vários psicanalistas da SPPA, as quais estão gravadas e disponíveis em vídeo e que serão publicadas a cada edição.

Conferência Internacional de Neuro-psicanálise

Entre 21 e 23 de julho de 2000, realizou-se em Londres, no Royal College of Surgeons, a "Primeira Conferência Internacional de Neuropsicanálise", evento promovido pelo Anna Freud Centre. Simultaneamente, foi fundada a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise. A revista *Neuro-Psychoanalysis: An Interdisciplinary Journal for Psychoanalysis and the Neurosciences* também faz parte deste movimento, contando em sua comissão editorial com nomes como Antonio Damasio, Joseph LeDoux, Jaak Panksepp e Oliver Sacks, do lado da neurociência, e André Green, Otto Kernberg, Daniel Widlöcher e Clifford Yorke, do lado da psicanálise, entre outros. Quase 400 participantes, provenientes de diversos países, tanto de formação psicanalítica quanto neurocientífica, estavam presentes, enquanto outros 200 inscritos na lista de espera não puderam participar, evidenciando o quanto um encontro como este já era oportuno. Entre palestrantes, debatedores e assistentes, era unânime a opinião de que tratava-se de um momento histórico, no qual a síntese desejada e tentada prematuramente por Freud há mais de cem anos, no "Projeto", começava a ser construída.

Mark Solms, neuropsicólogo e psicanalista, fez uma introdução comparativa de alguns conceitos básicos da psicanálise análogos a alguns desenvolvimentos recentes da neurociência da mente, tal como o princípio de realidade de Freud comparado às funções do córtex pré-frontal estudadas por Damásio e sua equipe. Enfatizou que a função deste encontro era começar a desenvolver uma linguagem comum a ambos os campos.

Na atualidade, a neurociência

tem voltado seu interesse também para o mundo interno, ao mesmo tempo que a psicanálise volta-se, também, para descobertas de outras áreas, cada uma preservando a linguagem própria desenvolvida anteriormente.

Oliver Sacks, em sua participação, comparou a retranscrição sucessiva das representações que ocorrem em cada fase do desenvolvimento normal, postulada por Freud, com a dramática não-retranscrição que constatou nos pacientes que conseguiu acordar após três décadas de coma, o que descreveu em *Tempo de Despertar*. Douglas Watt, diretor do departamento de neuropsicologia da Universidade de Boston, salientou a necessidade de atualizar a teoria das pulsões à luz dos sistemas neuronais de emoções prototípicas já conhecidos (fear/rage, attachment), modulados pelo "seeking system" que é responsável pela iniciativa.

Tomando a pulsão de morte como exemplo, Watt salientou que, em pontos como este a psicanálise teria que provar que não era ideológica e que estaria disposta a um contato modificador (consiliência) com as disciplinas afins, no que foi aplaudido pela grande maioria dos presentes. Foi mencionado por praticamente todos os conferencistas e debatedores o conceito de "consiliência" de Edward Wilson, que propõe uma nova lógica para a interdisciplinaridade. Watt salientou ainda que, se um certo isolamento e impermeabilidade dificultaram, pelo lado da psicanálise, a comunicação, do lado da neurociência também a psicanálise foi frequentemente caricaturada.

A necessidade de retomada de uma visão mais orgânica, prejudicada ao longo dos anos pela visão reducionista que estudou as partes separadas do todo, foi enfatizada por Damasio. Diversos

achados de observação de pacientes com lesões que seriam interessantes para a psicanálise (pacientes com lesões que perderam a capacidade de desconfiar; outros que se tornavam incapazes de simular internamente estados mentais alheios e portanto eram incapazes de empatia) foram mencionados por ele. Clifford Yorke acrescentou que a proposta de Damasio da "core consciousness" estreitamente ligada à percepção constante do corpo, com papel de destaque para a pele como delimitadora do self, era plenamente compatível com a noção psicanalítica de "ego corporal".

Jaak Panksepp, professor emérito de neuropsicologia da Bowling Green State University, foi também um convidado destacado. Particularmente interessantes são seus experimentos que demonstram a necessidade do brincar para a liberação de fatores necessários à maturação neurológica. O próximo encontro será em Nova York em 2001, tendo como tema a memória.

Dr. Maurício Marx e Silva

Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia/2000

Eric Kandel, MD, que recebeu neste ano o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, escreveu um trabalho intitulado "Biology and the Future of Psychoanalysis: A New Intellectual Framework for Psychiatry Revisited", publicado no "The American Journal of Psychiatry", v. 156(4), abril 1999. Por considerar a biologia relevante e central para o futuro da psicanálise, o autor estudou extensamente esta atual e polêmica questão no artigo, abordando, assim, justamente as questões referidas no evento realizado.

Notas

Ano-novo inaugura nova era na SPPA

A Comissão de Informática divulga que a partir de 1º de janeiro toda a comunicação da Sociedade passará a ser eletrônica, para os sócios e candidatos que dispuserem de e-mail. Além disso, estarão também sendo disponibilizados, por esta via, os trabalhos científicos (num primeiro momento os teóricos, para depois incluirmos os clínicos). Desse modo, não só estaremos efetuando sensível economia de recursos, como agilizando a troca de informações entre nós. Quem ainda não está conectado na Internet terá nisto novo estímulo para fazê-lo.

Homepage

Nossa homepage está voltando a dar continuidade aos seus objetivos principais: atender os associados, os candidatos e divulgar a Sociedade. Para isso estamos atualizando as informações (atividades científicas, cadastro de sócios etc.). A reestruturação da página prevê, em um prazo curto, a criação de um setor privativo para os membros e candidatos no qual serão expostos os trabalhos regulamentares: para membro efetivo (em caráter experimental) e para membro associado

(após as garantias de um bom sistema de segurança). Assim, a Sociedade fará uma grande economia de custos materiais, além de liberar funcionários para outras tarefas importantes. Essa área privada da homepage poderá ficar aberta para outros trabalhos de interesse psicanalítico que os membros e candidatos queiram divulgar, assim como poderá ser criado um fórum de debates entre as pessoas da Sociedade. Como um projeto a médio e longo prazo ocorrerá a informatização da nossa biblioteca.

Programa de Sta. Maria

O programa desenvolvido pela SPPA com psiquiatras em Santa Maria, coordenado pelo dr. Carlos Gari Faria, conta com 18 colegas inscritos, dos quais 14 trabalham naquela cidade, três em Ijuí, um em Santa Rosa e um em Porto Alegre. Os seminários dedicaram-se ao estudo de trabalhos metapsicológicos da obra de Freud, como fundamento, base e ponto de partida para outros desenvolvimentos da teoria psicanalítica aplicável à prática psicoterápica. A presença, assiduidade e qualidade de participação dos colegas, alguns já com

uma longa experiência em psicoterapia de orientação analítica, destacam-se ao longo do desenvolvimento deste programa nesta sua primeira etapa.

Ciclo de Avanços em Clínica Psiquiátrica

A Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul promove o XIV Ciclo de Avanços em Clínica Psiquiátrica nos dias 6 e 7 de abril de 2001. Já estão definidos 10 grupos que estudarão os principais temas que farão parte do evento. A partir da exposição dos temas pelos grupos, desenvolver-se-á um diálogo, debate espontâneo entre os participantes.

Encontro de Mulheres

Recebemos da dra. Mariam Alizade, presidente da COWAP pela América Latina, a confirmação da escolha da SPPA para ser sede do III Diálogo Latino-americano de Mulheres a ser realizado em 2002. Em Monterrey, em fevereiro próximo, durante o II Diálogo, esta indicação será anunciada oficialmente à comunidade psicanalítica.



Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

FILIADA À ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA INTERNACIONAL (IPA), DESDE 1963, E À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Presidente: Paulo Fonseca
Secretário: Gerson Isac Berlim
Secretário Científico: Antonio Carlos J. Pires
Tesoureiro: Raul Hartke
Conselheiros: Carlos Gari Faria e Isaac Pechansky
Diretor do Instituto: Luiz Carlos Mabilde
Secretário do Instituto: Ruggero Levy

Subcomissões do Instituto

Subcomissão de Docência: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio L. Eizirik, Paulo Fonseca, Paulo Martins Machado, Romualdo Romanowski
Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção: Luiz Carlos Mabilde, Carlos Gari Faria, Germano Vollmer Filho, Gerson Isac Berlim, Juarez Guedes Cruz
Subcomissão de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes: Luiz Carlos Mabilde, Marlene Silveira Araujo, Nara Amália Caron, Rute Stein Maltz
Subcomissão de Pesquisa: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio Laks Eizirik, David E. Zimmerman, Paulo Fernando Bittencourt Soares, Roberto Gomes
Subcomissão de Programa: Luiz Carlos Mabilde, Mauro Gus, Roaldo Machado

Subcomissão de Eventos e Divulgação: Luiz Carlos Mabilde, Flávio Rotta Corrêa, Joel Araújo Nogueira, Raul Hartke, Ruggero Levy
Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico: Sérgio Lewkowicz

Programa do CEPSC

Coordenador: Raul Hartke
Revista de Psicanálise
Editor: José Carlos Calich
Co-Editor: Jussara S. Dal Zot
Comissão de Redação: Anette Blaya Luz, Catmem Emília Keidann, César Luis de Souza Brito, Luisa Maria R. Amaral, Magali Fischer, Patrícia Lago, Paulo Henrique Favalli, Paulo Oscar Teitelbaum, Paulo Seganfredo, Viviane Sprinz Mondrzak
Comissão Científica
Coordenador: Antonio Carlos J. Pires
Edgar Diefenthaler Jacó Zaslavski, Jair Rodrigues Escobar, Lúcia Thaler, Luiz Ernesto Pellanda, Manuel Pires dos Santos, Sérgio Lewkowicz

Comissão Editorial do Jornal

Coordenador: Gisha Brodacz
Aldo Duarte, Alice B. Lewkowicz, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta

Comissão de Memória

Coordenador: Rudyard Emerson Sordi
Ingeborg Magda Bornholdt, Inúbia Duarte, Karem Cainelli, Luis Guilherme Streb, Raquel Eizirik, Margareth Dallagnol

Comissão de Psicanálise e Sociedade

Coordenador: Ida Gus
Fulgêncio Blaya Perez Neto, Gustavo Soares

Comissão de Biblioteca

Coordenador: Roberto Gomes
Alda Dornelles de Oliveira, Angela Plass, Margareth Dallagnol, Mônica Nodari Borges, Vivian Perez Day
Comissão de Informatização

Coordenador: Sérgio de Paula Ramos
Ivan Fetter, Luiz Ernesto Pellanda e Mônica N. Borges

Editoria da Homepage

Editor: Ivan Fetter
Comissão de Psicanálise da Infância e Adolescência:
Coordenadora: Marlene Silveira Araujo
Ingeborg M. Bornholdt, Margareth Silveira Campos, Maria Geraldina Viçosa, Maria Lucrecia Zavaschi, Mery Wolff.
Secretaria Executiva da SPPA: Maria Conceição Sampaio
Secretaria Executiva do Instituto: Neila T. Barcelos Manassero
Secretaria Executiva da Revista: Irma Angela Manassero
Auxiliar de Secretaria: Elisa Ema Werdan
Técnico Contador: Jorge Luiz Salati
Bibliotecária: Mônica Nodari Borges
Auxiliar de Biblioteca: Margareth Lourdes Dallagnol
Auxiliar de Serviços Gerais: Giovana Paixão

Comissão Editorial: Gisha Brodacz (Coordenadora), Aldo Duarte, Alice Lewkowicz, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta
Secretária: Margareth L. Dallagnol
Planejamento e Execução Gráfica: Dolika Afa Artes Gráficas Ltda.
Fone (51) 343.5533
Jornalista: Lola Rodrigues Mtb6651
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Rua Gen. Andrade Neves, 14 conj. 802
CEP: 90010-210 Porto Alegre - RS - Brasil
Telefones: FAX: (51) 224-3340 (51) 224-7021
E-mail: sppa@sppa.org.br
sppa@zaz.com.br



O Cinema em Cena

Dr. Paulo Fonseca

Quando se pensa, em termos psicanalíticos, sobre cinema, uma equivalência referida com frequência consiste em visualizá-lo como estrutura que permite impressões e entendimentos como os de um sonho, em que se presentificam conteúdos manifestos e latentes. A montagem das cenas no cinema, na mesma medida em que é entendida, em concordância com Pudovkin (diretor russo e importante teórico do cinema mudo), como a lei fundamental da arte cinematográfica, revela o parentesco com a edição censurada que o conteúdo manifesto dos sonhos propõe. Arnheim, inclusive utiliza uma expressão que muito se aproxima da célebre de Freud de que o sonho é o caminho real do inconsciente: "a montagem poderia ser pensada como o caminho real da arte cinematográfica".

Sabemos que, como nos sonhos, o cinema nos proporciona vãos imaginários e a (re)criação de um território mágico da infância inicial, expressão potencial de mundos a serem concretizados e que dá vazão a impulsos, corporifica temores e gratificações e os metaboliza de forma fantasiada.

Inclusive para o estudioso de cinema Stanley Cavell, seguindo a teoria dos sonhos de Freud, o que constitui o "objeto filmico" é o que **lembramos** do filme, aí estando incluídos os nossos lapsos de memória, as substituições e equívocos de seqüência... isto é, a narrativa que fazemos do filme, da qual nossa memória se apropriou, é que foi transformada em um objeto.

Sabemos que o cinema convida a identificações e, para tanto, propõe movimentos regressivos e os consequentes mecanismos primitivos de projeção e introjeção. Como já referi em outro texto, ocorre uma identifica-

ção essencial com a câmera, como um olhar que tudo pode perceber e que pode voar no espaço e no tempo, autorizando que de tudo possamos nos aproximar, em *close*, e que de tudo possamos participar, na fantasia. Nessas condições, podemos identificar-nos com os atores em seus aspectos exibicionistas, ao mesmo tempo que, como platéia, nos constituímos como *voyeurs*.

Roland Barthes comenta que ao olharmos um instantâneo fotográfico, vemos uma presença "que esteve lá" configurando "uma ilógica conjunção do aqui e então", isto é, uma discrepante categorização de espaço-tempo: lugar presente, mas tempo passado. No cinema, ao contrário, a impressão de realidade é proporcionada pela presença do movimento, que traz profundidade, dimensão e volume e, ao assim fazer, sugere vida. Por liberar um mecanismo de participação emocional e perceptiva no espectador, provoca uma impressão de realidade atual, o que resulta em ele ser absorvido não por um "esteve lá" mas por um sentido de "lá está" ou "aqui estou".

Olhando, atentos, para o retângulo luminoso movimentando-se lá à frente, vislumbramos, em preto e branco, os "deuses e deusas", reencarnações dos objetos mais significativos da época inicial de nossa existência, executarem passos de uma dança estilizada que evocam movimentos sinuosos e sensuais... O cinema possibilita, em última análise, a visão de corpos em movimento, objetos parciais (um olhar, um sorriso, um detalhe...) e a angulação com que são expostos nos remetem, em um nível inconsciente, à nossa curiosidade antiga e ao desejo de adentrar, quem sabe, no quarto e ver a cena primária e dela participar.

No meu entender, a famosa crítica de cinema Pauline Kael alude a essa

curiosidade infantil quando assinala que "a era de ouro do cinema de todo mundo é o período de sua primeira ida ao cinema e pouco antes - o que perderam ou não tiveram permissão de ver".

E é dessa conjugação de, por um lado, um formato onírico como malha estruturante e, por outro, essa proposta imagética de identificações e movimentos capazes de vencer barreiras de interdição que o cinema alcança o seu significado, sua magia sedutora e o seu alcance universal: Somos, então, todos "voyeurs" e participamos todos das lutas dos gladiadores no Coliseu, dos enfrentamentos de nós, heróis, com os monstros de nós mesmos. E lá estamos, atiramos granadas e por elas somos atingidos, choramos as separações, rimos as quedas e saudamos, emocionados, os encontros. Envolvidos em luz e sombra, e músicas e silêncio, protestamos contra invasões e deploramos a solidão. Somos os agentes cruéis e, expatriados, as vítimas do desamparo. As imagens enormes na tela, por suas proporções, reeditam escalas infantis de observação e assim somos reduzidos, em um turbilhão regressivo, a buscar significados em gestos e expressões, com uma fome e sede incontidas de algo que não lembramos.

E olhando as imagens e nelas mergulhando, em algumas vezes, sem uma nitidez definida e, sim, um contorno enevoado, algo pode, atrás da névoa, "dizer-se" sem palavras. E lembranças são evocadas como ecos recorrentes da memória, fugazes e fragmentárias, mas únicas em sua individualidade indizível: o que mesmo sou levado a buscar? O que mesmo está me buscando? Um contato, quem sabe... talvez um sorriso... **aquele** olhar?